

"Archaeology of the Contemporary Past and Heritage Socialization"

Hosted by the IHC – NOVA FCSH and funded by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia (CEECIND/04218/2017).



ESCOLA DE VERÃO DA NOVA FCSH

Online

Arqueologia do Estado Novo

com XURXO AYÁN VILA (IHC)

IMPORTE DU
PACKED IN



PORTUGAL

30 de AGOSTO a 3 de SETEMBRO

Inscrições: candidaturas.fcsh.unl.pt

Lata recuperada em trincheiras arqueológicas de Évora (cirding@iuhc.ucp.edu)

O IHC é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/04210/2020 e UIDP/04210/2020.



HELP: Heritage, Environment, Liberty and People. Arqueologia dos campos de refugiados de republicanos espanhóis em Barrancos.



FAI - PE 4/3

FAI FEDERAÇÃO DE ANARQUISTAS PORTUGUESES EXILADOS

INT. INSTITUUT SOC. GESCHIEDENIS AMSTERDAM

1938

MAIO

COMITE DE BARCELONA

DEPARTAMENT DE MILITERS

“A VOZ DO NÚCLEO”

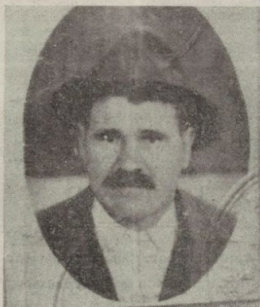
A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES HADE SER OBRA DOS MESMOS TRABALHADORES

PORTAVOZ DO NUCLEO CULTURAL PORTUGUEZ DE MADRID

SERRANO, 14 TELEFONO 51122

PRESENTE!...

Aparece «A VOZ DO NÚCLEO» no dia 1 de Maio de 1938.
 Ao nascer, cumpre-se um aniversário histórico; o 1.º de Maio, que saindo dos anhelos proletários de Chicago, torna-se estandarte de luta reivindicadora do proletariado internacional.
 É um acontecimento primordial que a história da biologia revolucionária nos apresenta como acicute para continuarmos lutando pela emancipação social e económica dos trabalhadores.
 Se acreditássemos em símbolos mázicos, poderíamos crer que a casualidade do aparecimento de «A



Joaquim Alves Neves, um velho militante da Organização confederal portuguesa, em luta contra a canalha fascista, caiu nos frentes de Abánades (Guadalajara), no dia 12 de Fevereiro de 1937, tendo sido muito sentida a sua morte entre a família portuguesa exilada em Espanha.

A estima e prestígio de que era credor entre os seus camaradas de trincheira, mereceu do seu comissário ás palavras que seguem:

“A UN BUEN CAMARADA”

¡El portugués ha muerto!
 ¡Ha muerto el portugués!
 ¡En Abánades, el doce de febrero,
 murió Joaquín Alves!
 Un niño parecía aquel gigante.

...ista de Exército Popular Espanhol, morreu na frente de Brunete em Maio de 1937, quando servia de enlace uma Brigada em operações.

A perda deste camarada foi imensamente sentida não só pela Organização portuguesa, como também pela Organização confederal e anarquista espanhola, que tinha n'ele um militante activo e convicto.

Fez parte de diversos comités grevistas do sindicato metalúrgico madrilenho, donde era confederado; desempenhando sempre o seu lugar com esmero e valentia, pelo que grangeou de toda a militancia espanhola as mais justas e merecidas simpatias.

Que a sua vida, modelo de virtudes rectilíneas e revolucionárias, sirva de acicute aos que hoje lutam por um amanhã melhor.

¡Qué ingenuidad la suya! Sonreía...
 «¡Hay que ganar la guerra!», me decía.
 ¡Hay que ganar la guerra, sí, muchacho!
 Y cuando terminemos en España,
 mi Portugal con ansia nos espera,
 pues desea ser limpia de canalla.
 ¡Eras buen camarada! ¡Eras muy bravo!
 Moriste sin lograr tu aspiración,
 pero duermes tranquilo, portugués,
 que a nosotros nos sobra corazón
 para vengar tu muerte;
 que tenemos presente tu memoria
 y estamos orgullosos de tu suerte,
 pues supiste morir lleno de gloria.



Cambedo 1946-Arqueologia da Resistência na Raia Galego-Portuguesa

Cambedo 1946

Arqueologia da Resistência na Raia Galego-Portuguesa
Archaeology of Resistance in the Galician-Portuguese border



APOIOS / SPONSORS:



Logos of supporting institutions: Universidade de Santiago de Compostela, CSIC, Incipit, and Rutgers School of Arts and Sciences.



APRIL25: Materializing the Revolution: An Archaeology of Memorials and Urbanscapes in Portugal (1974-2024)

